

FAMÍLIAS CATARINENSES INICIAM O ANO MENOS INADIMPLENTES.

Os dados de **inadimplência** das famílias catarinenses de janeiro trazem um alívio pontual com a redução de 1,6 p.p. no percentual de contas em atraso, caindo para 29,8%. Essa é a terceira queda consecutiva da inadimplência em Santa Catarina. Este movimento é sazonalmente comum na virada de ano, muitas vezes impulsionado pela utilização de recursos extras, como o 13º salário, para a regularização de pendências. Contudo, essa melhora de curto prazo não se reflete no quadro anual: em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a inadimplência saltou expressivos 7,7 p.p., indicando que a capacidade de pagamento das famílias foi comprometida ao longo dos últimos doze meses.

Endividamento, inadimplência e condição de pagamento.

	Dez./25	Jan./26	Variação (p.p.)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês ano anterior	Fev/20
Nível de endividamento	73,1%	72,9%	-0,2	0,2	6,9
Nível de inadimplência	31,4%	29,8%	-1,6	7,7	1,3
Condições de pagamento					
<i>Não terão condições de pagar</i>	11,4%	11,5%	0,1	4,5	-0,6

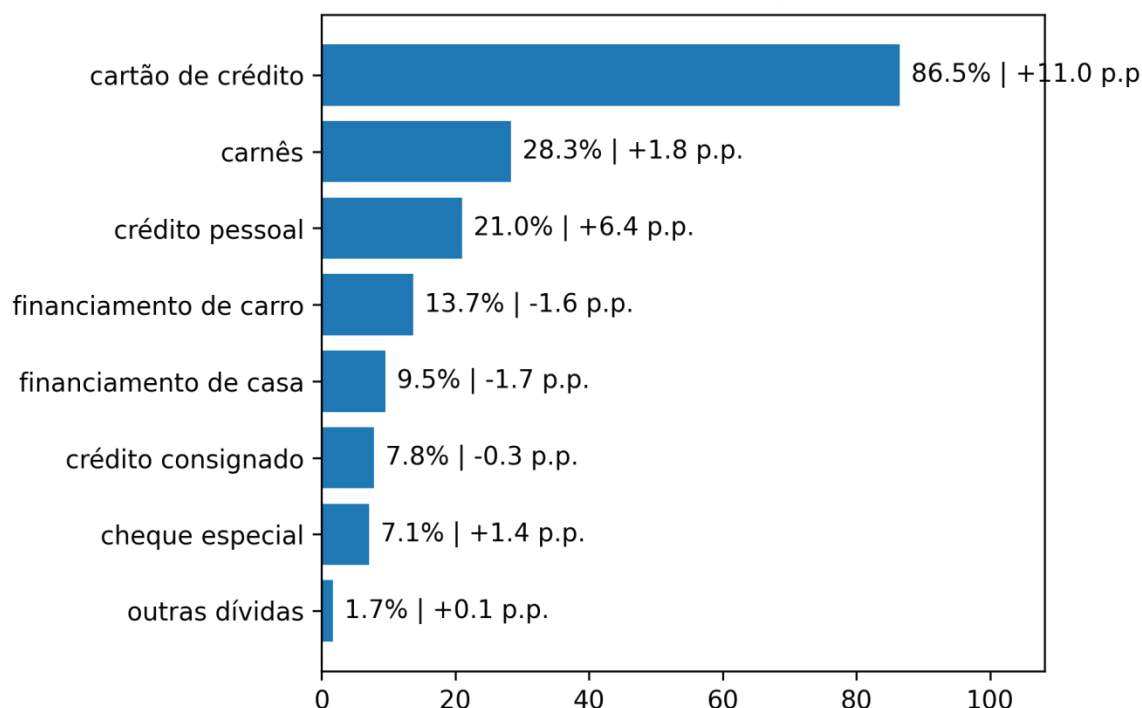
Fonte: Núcleo de Inteligência Estratégica Fecomércio SC com dados da CNC.

Por outro lado, o cenário do **endividamento** apresenta um comportamento de estabilidade, porém com sinais de alerta quando observado sob uma perspectiva histórica e anual. Em janeiro de 2026, o nível de endividamento registrou uma leve retração de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação a dezembro, situando-se em 72,9%. Embora a variação mensal seja pequena, o indicador permanece em um patamar elevado, acumulando uma alta de 6,9 p.p. em comparação ao período pré-

pandemia (fevereiro de 2020), o que reflete a dependência persistente do crédito para a manutenção do consumo.

O perfil de endividamento mostra aumento nas modalidades de curto prazo e maior custo, com destaque para o cartão de crédito, que chegou a 86,5% (+11,0 p.p.), e o crédito pessoal, que atingiu 21,0% (+6,4 p.p.). Em contrapartida, houve retração nas linhas de crédito de longo prazo, com queda no financiamento de imóveis (-1,7 p.p.) e no financiamento de veículos (-1,6 p.p.), indicando menor uso dessas modalidades.

Tipos de dívidas - janeiro de 2026 frente a janeiro de 2025



Fonte: Núcleo de Inteligência Estratégica Fecomércio SC com dados da CNC.

A percepção de insolvência - que se reflete no percentual das famílias que afirmaram que não terão condições de pagar as contas, encerrou o mês em 11,5%, mantendo-se em uma trajetória de alta. O avanço de 4,5 p.p. em relação ao ano anterior destaca que uma parcela cada vez maior da população não consegue vislumbrar a saída do ciclo de endividamento.